

Seção: Morfologia/Anatomia**ANÁLISE ANATÔMICA DA CASCA DO CAULE DE *Myrciaria glazioviana* (Kiaersk.) G.M. Barroso ex Sobral (Myrtaceae)**

Vanessa Regina dos SANTOS (1)
Bianca Esteves de Sousa SOUTO (2)
Gabriel U.C. Araújo dos SANTOS (2)
Marcelo da Costa SOUZA (3)

Este trabalho é parte do projeto que visa analisar os limites entre *Myrciaria glazioviana*, *M. guaquiea* (Kiaersk.) Mattos & D.Legrand e *M. strigipes* O.Berg. Por serem muito semelhantes na morfologia externa e também na anatomia do lenho, visamos verificar se existem diferenças anatômicas na casca do caule. *M. glazioviana* (“cabeludinha”) é um arbusto nativo do RJ e MG. Para este estudo, foram coletadas amostras da casca do caule, à altura do peito, de dois indivíduos da espécie, ocorrentes no PARNA Tijuca e no arboreto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. As amostras foram processadas de acordo com as técnicas usuais para anatomia vegetal. A casca tem aproximadamente 850 µm de espessura, pouco se observando colapso dos elementos condutores. Os elementos de tubo crivado são solitários ou em grupos radiais de até 4, raramente em duplas tangenciais. As placas crivadas são simples e de inclinação variável; áreas crivadas laterais não observadas. O parênquima axial forma séries de 2-6 células; cristais prismáticos estão abundantemente presentes, em câmaras, neste tipo celular. Os raios, de percurso reto, são de dois tipos distintos, como no lenho: unisseriados formados por células quadradas/eretas e bisseriados compostos por células procumbentes no corpo e células quadradas/eretas nas margens; dilatam-se próximo do ritidoma. Fibras gelatinosas ocorrem dispostas em grupos tangenciais de até 15 células, raramente solitárias. O ritidoma é composto por peridermes seqüenciais e, por vezes, intercalado por tecido morto de origem floemática. Em cada periderme, a feloderme tem de 2-3 camadas de células quadradas a paliçádicas, de espessamento uniforme; o felema é formado por 1-5 camadas de células retangulares, alongadas no sentido tangencial, com espessamento uniforme, frequentemente com substâncias fenólicas e, por vezes, lignificadas.

Palavras-chave: Anatomia da casca, cabeludinha, tribo Myrteae

Créditos de Financiamento: bolsa-auxílio/UFRJ para a primeira autora.

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, Brasil. vanessabioufrj@yahoo.com.br

(2) Laboratório de Anatomia Vegetal. Departamento de Biologia Vegetal, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, Brasil

(3) Departamento de Botânica, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, Brasil